



LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CAFÉ ORGÂNICO E FAIR TRADE E DETALHAMENTO DOS ENVOLVIDOS NA COMERCIALIZAÇÃO

Thaís MEIRELES¹; Sérgio PEDINI²; Márcio PRADO³; Michelle NERY⁴

RESUMO

O mercado de café é muito valorizado, mas vêm surgindo formas alternativas de produção e comercialização do produto, chamado de diferenciado pelo mercado. Dentre os cafés diferenciados têm se destacado o café orgânico e o café fair trade. Existem dados confiáveis e disponíveis do café commodity, mas o mesmo não ocorre com os diferenciados. O presente projeto tem por objetivo levantar a produção, comercialização e consumo nacional de café orgânico e fair trade, bem como conhecer e detalhar os atores envolvidos nessa cadeia.

Palavras-chave: café, fair trade, orgânico, produção, comercialização.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de café, segunda maior commodity do mundo em valores negociados, segue regras tradicionais de comercialização, vinculadas a estruturas com pouca ou nenhuma mobilidade e variação. Os preços de venda são fixados por bolsas de mercadorias e futuros, seguindo regras que, na maioria das vezes, estão longe do alcance do cafeicultor. Existem, no entanto, experiências de produção e comercialização certificadas que rompem com esse quadro e fazem com que o café da agricultura familiar alcance o mercado internacional com uma valorização mais justa e adequada. Tratam-se de experiências vinculadas ao Mercado Fair Trade (MFT). Uma das deficiências dessas formas alternativas diz respeito aos dados de produção e comercialização, pois, o café commodity possui estruturas de acompanhamento bem definidas e confiáveis. Dados estatísticos são fundamentais para a consolidação de movimentos como esse e para a elaboração de políticas públicas voltadas para o setor.

Com o objetivo de melhor organizar a cadeia de café fair trade certificado foi criada a BRFair, Associação das Organizações de Produtores Fairtrade do Brasil, que reúne associações

¹ IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre/MG - E-mail: thaismeireles23@hotmail.com

² IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG - E-mail: sergio.pedini@ifsuldeminas.edu.br

³ IFSULDEMINAS – Reitoria - E-mail: marcio.prado@ifsuldeminas.edu.br

⁴ IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre/MG - E-mail: michelle.nery@ifsuldeminas.edu.br

e cooperativas certificadas pela FLO-Cert (certificadora fair trade alemã que atua no Brasil). A BRFair é parceira do projeto e fonte de dados e informações. Este projeto tem por objetivo, portanto, realizar um levantamento de dados sobre produção, comercialização e consumo de café orgânico e Fair Trade no Brasil e, a partir desses dados, estruturar um sistema informatizado e uma página na Internet que torne públicas essas informações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste artigo incorpora um conjunto de conceitos amplamente discutidos na literatura convencional aplicada aos agronegócios, fundamentados na Economia dos Custos de Transação. O termo “sistema agroindustrial (SAG)” embute a ideia de organização sistêmica e coordenada da cadeia produtiva agroalimentar. (MACHADO, 2000). A literatura tem mostrado que a coordenação vertical, baseada na estrutura de governança intermediária entre o mercado e a integração vertical, tem sido a melhor solução para coordenar SAGs voltados para padrões diferenciados (Zylbersztajn, 1995; Ziggers e Trienekens, 1999). A coordenação vertical se faz através de ações cooperativas, como desenvolvimento de parcerias estratégicas e contratos formais e informais com um número menor de participantes, balanceadas com competição.

Este artigo trata, especificamente, da gestão da cadeia produtiva do café commodity e das diferenças existentes entre ela e o subsistema da cadeia de café do MFT, certificado e exportado, com suas particularidades e peculiaridades.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A base de dados e informações foi a BRFair, parceira no projeto. Num primeiro momento foi estruturada uma planilha eletrônica com as informações básicas e fundamentais, tais como organização certificada, número de produtores, tipo de produção (convencional ou orgânico) e volume produzido. Numa segunda etapa foi estruturado um software que organizou essas informações, incluindo novos dados, tais como altitude e variedade predominante, além da produção de laranjas fair trade, sempre por solicitação da BRFair.

Uma terceira e última etapa foi a construção de uma página na Internet que hospeda o software desenvolvido, além de informações gerais, tabelas e gráficos, a partir das informações coletadas junto aos associados da BRFair.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações levantadas e catalogadas foi possível alimentar o sistema criado para esse fim e alguns dos dados sistematizados são apresentados a seguir. Segundo o

Gráfico 1, o maior percentual de produção de café fair trade em 2015 foi da variedade Catuai Amarelo, com 1.640 sacas (48,9%) e a menor produção foi da variedade Catuai Amarelo, com 426 sacas e 12,7%. Em 2016 quase toda produção foi da produção (87,7%) foi da variedade

Catuai Amarelo, segundo o Gráfico 2. Vale salientar que a este ponto, nem todos os dados de 2016 foram totalmente lançados pelos produtores e organizações.

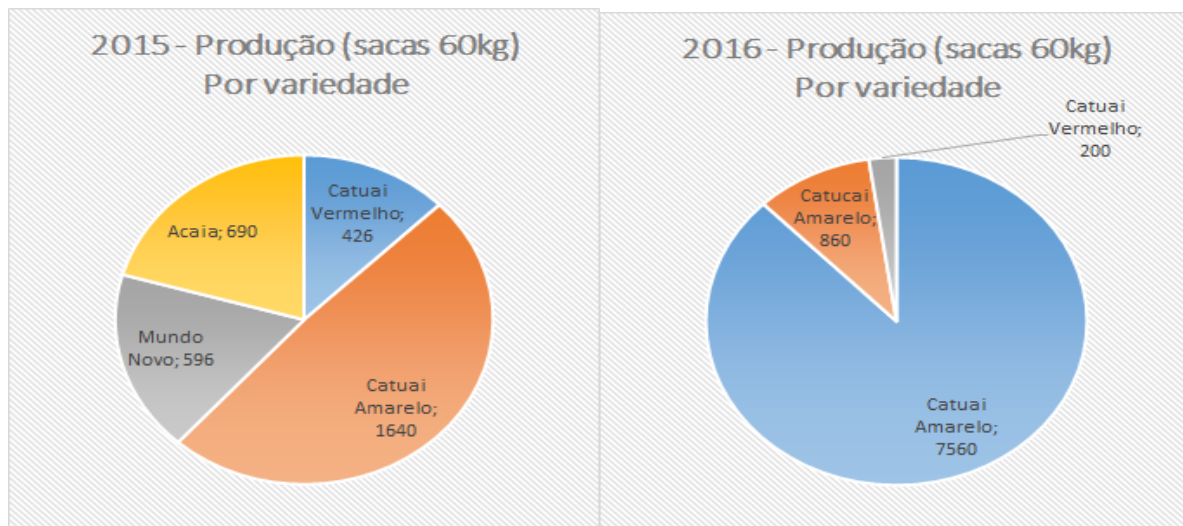


Gráfico 1 - Produção de café fair dos produtores vinculados à BRFair e distribuídos por variedade (sacas de 60 Kg) em 2015.

Gráfico 2 - Produção de café fair dos produtores vinculados à BRFair e distribuídos por variedade (sacas de 60 Kg) em 2016.

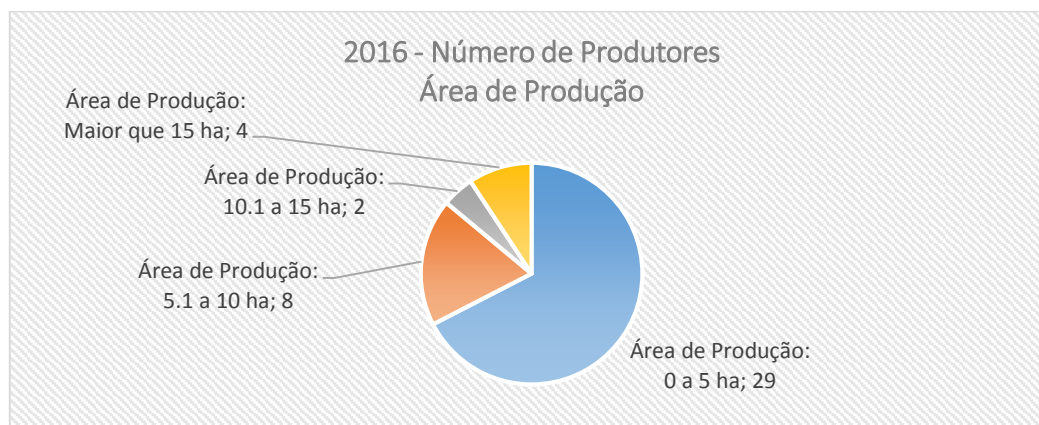


Gráfico 3 – Área de Produção de café dos produtores vinculados à BRFair em 2016.

O Gráfico 3 indica que mais de 67% dos produtores possuem uma área de produção entre 0 a 5 hectares, que correspondem a produção familiar.

A última etapa do trabalho resultou na construção de uma página da Internet (Figura 1), que permite o cadastro de produtos, produtores e suas organizações e que continuará disponível para que a BRFair e seus associados continuem atualizando as informações sobre o MFT.

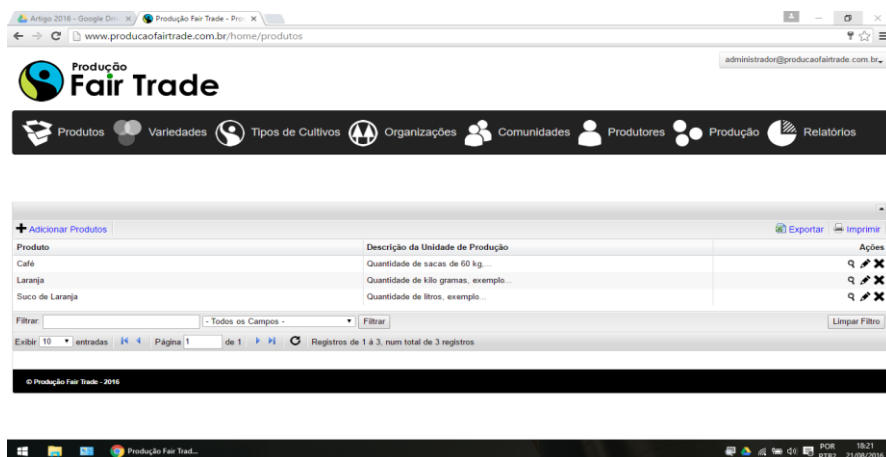


Figura 1: Imagem da plataforma na Internet sobre as informações levantadas no projeto.

5. CONCLUSÕES

A produção de café fair trade certificado é uma alternativa segura e viável de manutenção do cafeicultor familiar, apesar das flutuações nos preços do mercado (em função do preço mínimo garantido pela FLO) e da possibilidade de acesso direto ao mercado nacional e internacional, com menor dependência de atravessadores. O levantamento foi concluído e os dados apontam para um volume considerável de café fair trade certificado, tanto convencional como orgânico, mas, acima de tudo, um grande potencial de crescimento, dada a grande parcela da produção brasileira de café sob responsabilidade da agricultura familiar. O software foi finalizado, tornando público as informações analisadas nesta pesquisa. Para trabalhos futuros, há necessidade de aprimoramento afim de analisar outros fatores de produção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSULDEMINAS pelo apoio e ao CNPq pela bolsa discente. A BRFair e seus associados pela presteza nas informações e pela parceria contínua.

REFERÊNCIAS

MACHADO, R. T. M. **Rastreabilidade, tecnologia da informação e coordenação de sistemas agroindustriais**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Administração) – USP. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

ZIGGERS, G. W.; TRIENEKENS, J. Quality assurance in food and agribusiness supply chains: developing successful partnerships. **International Journal of Production Economics**. n. 60/61, p. 271-279,1999.

ZYLBERSZTAJN, D. Revisando o papel do Estado. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PENSA DE AGRIBUSINESS, 9. **Cinco ensaios sobre gestão de qualidade no agribusiness.**, 1999, Águas de São Pedro. São Paulo: USP/FIA, 1999. p. 69 - 79